



USO MÚLTIPLO DE ESPÉCIES VEGETAIS DO CERRADO SENSU STRICTO DA ALDEIA AMAMBAI - MS.

Shaline Séfara Lopes Fernandes

Zefa Valdivina Pereira; Andréia Sangalli; Ana Paula Agüero de Oliveira; Ana Caroline Gomes Abreu; Thalita de Souza Santos Abreu; Bianca Gabriele Marafüga

Programa de Mestrado em Biologia Geral, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - UFGD. shaline_séfara@hotmail.com.
Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, UFGD.
Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, UFGD.
Programa de Mestrado em Biologia Geral, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - UFGD.
Laboratório de Restauração Ambiental, Universidade Federal da Grande Dourados, MS.
Laboratório de Restauração Ambiental, Universidade Federal da Grande Dourados, MS.
Programa de Mestrado em Biologia Geral, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - UFGD.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, único em suas características, com uma grande diversidade biológica, ocupa mais de 200 milhões de hectares, cerca de 25% do território brasileiro (Guarim - Neto e Moraes, 2003). Abriga uma flora vascular que ultrapassa as 12 mil espécies das quais uma grande quantidade apresentam valor alimentício e medicinal (Sano *et al.*, 008).

Apesar da importância ecológica e econômica, esse bioma está sendo gradativamente devastado, devido das formas de ocupação e utilização dos recursos naturais de maneira desordenada, que o levaram a um processo de degradação sem precedente no seu quadro natural (Pires e Santos, 2000). No ritmo de avanço que o processo de degradação se encontra, o cerrado pode desaparecer por completo até 2030 se não houver medidas racionais de seu aproveitamento, manejo e uso sustentável (Machado *et al.*, 004).

O intenso desmatamento observado na região do cerrado oferece riscos iminentes para várias espécies. Essa situação faz com que a região seja considerada um Hotspot de biodiversidade e desperte especial atenção para a conservação dos seus recursos naturais (Machado *et al.*, 004).

OBJETIVOS

Esse trabalho tem por objetivo ampliar o conhecimento sobre as espécies e famílias botânicas com potencial de uso no cerrado *sensu stricto* da Aldeia Amambai e fornecendo assim, subsídios para conservação e manejo dos remanescentes ainda existentes no Estado de Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Aldeia Indígena Guarani - Kaiowá, situado a cerca de 5 km da cidade de Amambai, localizando - se na porção Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, entre as coordenadas geográficas S 23°02'37" e W 55°09'10", S 23°06'07" e W 55°13'36", inserida em terras do Município de Amambai. Os dados foram obtidos a partir de caminhada aleatórias por todo interior da reserva. Foram coletados amostras férteis, as quais foram herborizadas e identificadas mediante literatura especializada, consulta a especialista e comparações com o acervo do Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Estadual de Campinas (UEC) e posteriormente depositado no Herbário (DDMS) na Universidade Federal da Grande Dourados. Para apresentação das espécies, considerou - se a classificação da APG II conforme Souza e Lorenzi (2005). A atualização taxonômica foi realizada mediante consulta

ao índice de espécies do Royal Botanic Gardens - KEW (1993). A grafia dos autores seguiu a padronização recomendada por Brumitt e Powell (1992). Para classificação do uso múltiplo das espécies, utilizou - se os trabalhos de Guarim - Neto e Moraes (2003), Nunes *et al.*, (2003), Ratter *et al.*, (2003) e Mesquita - Neto e Souza (2009).

RESULTADOS

No estudo foram amostrados 199 espécies distribuídas em 58 famílias e 145 gêneros. As espécies vegetais amostradas foram incluídas em diversas categorias de uso, tais como: medicinal, alimentar, lenha, construção, mourões, cercas, móveis e cabo de ferramentas. A categoria de uso mais representativa foi a medicinal (150 espécies), seguindo - se as espécies de uso alimentar (52 espécies), lenha (29 espécies), para construção (28 espécies), mourões (19 espécies), móveis (16 espécies), cabo de ferramenta (11 espécies) e cerca (7 espécies). Dentre as espécies medicinais de uso popular, destacam - se: *Senna rugosa* (G. Don) H.S. Irwin & Barneby (amarelinho) - chá das raízes indicado no tratamento do diabetes; *Bromelia balansae* Mez (caraguatá) - o xarope dos frutos é utilizado no combate à bronquite e outras alergias respiratórias; *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld & J.F. Souza (catuaba) - o chá das raízes é indicado como revigorante e estimulante para o organismo em geral; *Copaifera langsdorffii* Desf. (copaíba) - o óleo extraído da casca tem efeito antisséptico e antibiótico; *Lafoensia pacari* A. St. Hil. (dedaleira) - a entrecasca é deixada curtir em água fria atuando na cura de dores do estômago, gastrite e úlceras estomacais. Deve - se ainda ressaltar que algumas espécies com potencial de uso medicinal na Aldeia estão inseridas na lista de plantas medicinais ameaçadas de extinção (IBAMA, 2010), dentre elas: *Duguetia furfuracea* (St. Hil.) Benth. & Hook., *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, *Byrsonima coccolobifolia* Kunth., *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook. ex S. e *Caryocar brasiliense* Cambess.

CONCLUSÃO

Esses dados corroboram para demonstrar que os recursos vegetais do cerrado local devem ser conservados e que o manejo sustentado é fundamental para a manutenção dessa diversidade vegetal, visto que ela tem

um papel importante na vida dos membros da Aldeia Indígena de Amambai, pela diversidade de usos manifestada e pela quantidade de espécies potencialmente econômicas registradas.

REFERÊNCIAS

- BRUMITT, R.K.; POWELL, C.E. 1992. Authors of plant names. Whitstable, Kent. Great Britain: Royal Botanic Gardens - Kew, Whitstable Litho. 732p. GUARIM - NETO, G.; MORAIS, R.G. de. 2003. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. Acta Botânica. Brasília, 17(4): 561 - 584. IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. 2010. Plantas medicinais ameaçadas de extinção. Disponível em: www.ibama.gov.br/flora/plantas_medicinais.htm. Acesso em: 30/04/2010. MACHADO, R.B.; NETO, M.B.R.; PEREIRA, P.G.P.; CALDAS, E.F.; GONÇALVES, D.A.; SANTOS, N.S.; TABOR, K.; STEININGER, M. 2004. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Relatório técnico não publicado. Conservação Internacional, Brasília, DF. MESQUITA - NETO, J.N.; SOUZA, F.L. 2009. Etnoecologia de plantas medicinais: uma compilação de dados do cerrado Goiano. Anais... IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço, MG. NUNES, Y.R.F.; MENDONÇA, A.V.R.; BOTEZELLI, L.; MACHADO, E.L.M., OLIVEIRA FILHO, A.T. 2003. Variações da fisionomia, diversidade e composição de guildas da comunidade arbórea em um fragmento de floresta semidecidual em Lavras, MG. Acta Botanica Brasílica, 17: 213 - 229. PIRES, M.O.; SANTOS, I. M.(ORG.) 2000. Construindo o cerrado sustentável: experiências e contribuições das ONG's. Gráfica Nacional, Goiás, 147p. RATTER, J.A.; BRIDGEWATER, S.; RIBEIRO, J.F. 2003. Analysis of the floristic composition of the Brazilian Cerrado vegetation III: Comparison of the woody vegetation of 376 areas. Edinburgh Journal of Botany, 60(57): 109 ROYAL BOTANIC GARDENS - KEW. 1993. Index Kewensis on compact disc - manual. Oxford, Oxford University Press. 67p. SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. 2008. Cerrado: Ecologia e Flora, Brasília, DF. Embrapa Cerrado. 2v. 1279p. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2005. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da Flora Brasileira, baseado em APG II. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 640 p.